

Universidade Nova e o Futuro da UFBA 60 anos

Prof. Modesto Jacobino

Vice-Diretor da faculdade de Medicina da Bahia/UFBA

jacobino@svn.com.br

Apresentada como compatível ou equivalente aos modelos vigentes nos espaços universitários internacionais, tais como os Modelos Norte-Americano e Unificado Europeu/Projeto Bolonha (portanto de países desenvolvidos), a proposta Universidade Nova contempla uma transformação radical da atual arquitetura estrutural acadêmica da UFBA, pretendendo ser um dos Modelos de educação superior de referência para o futuro próximo. É uma transformação que incorpora o FUTURO da UFBA. Consequentemente é válido colocar no epicentro dessa análise a seguinte demanda: Por que não estudar e mudar o Futuro da UFBA para se atingir uma Universidade Nova?

Estudar o FUTURO da UFBA é planejar e organizar o presente e resolver suas crescentes necessidades, algumas extremamente básicas, sem perder a noção do que está acontecendo no presente, uma auto-análise obtida por meio do DEBATE, inclusive com o surgimento do contraditório.

Estudar o FUTURO da UFBA objetivando-se responder a pontos importantes que não estão contemplados na Proposta Universidade Nova, tais como:

1- Que perfil deverá ter a UFBA 60 anos/ Universidade Nova para enfrentar, reduzir as desigualdades e promover o desenvolvimento do País e em particular o da Bahia? Pontos para reflexão:

- 69% das matrículas em ciências humanas e sociais, contrastando com o que ocorre em países desenvolvidos ou com tendência desenvolvimentista.
- hoje mais de 70% dos alunos matriculados no ensino superior no Brasil encontram-se nas instituições privadas. Lembrar que nos Estados Unidos o índice é de 22%.
- apenas 10,04 % dos brasileiros entre 18 e 24 anos estão matriculados em instituições de ensino superior, lembrando que na Argentina o percentual é de 35%, e 60% nos Estados Unidos.
- o Brasil forma mais advogados que a Europa, Estados Unidos e Coréia do Sul juntos.
- 0,5 pesquisador /1000 habitantes no Brasil, quanto nos Estados Unidos a relação é de 3,5 pesquisadores/1000 habitantes.
- reduzidas matrículas em engenharia e ciências tecnológicas (11%) e em ciências agrárias(2%)
- enfrentar a competição das Universidades Privadas com péssima qualidade de ensino

2- Que perfil terá a UFBA 60 anos/Universidade Nova para enfrentar, reduzir o grande obstáculo ao ensino superior no Brasil (também na Bahia) que é a falência dos ensinos fundamental e médio? Pontos para reflexão:

- dos brasileiros entre 15 e 17 anos, somente 1/3 encontra-se no ensino médio

- em 2003, 06 milhões de repetentes e defasados no ensino fundamental, causando um desperdício de aproximadamente R\$ 6,3 bilhões a cada ano para o País
- o déficit de professores no ensino médio hoje é de 254 mil, principalmente nas áreas de matemática, física, química e biologia.

3- O modelo de formação universitária geral da UFBA 60 anos/Universidade Nova possibilitará ao aluno sair para enfrentar o mercado de trabalho? Mas qual mercado de trabalho para o graduado da Universidade Nova/UFBA 60 anos na Bahia e Brasil no Século XXI?

4- A UFBA 60 anos (bem como a maioria das Universidades brasileiras e da América latina) encontra-se com problemas de financiamento; precária política de apoio aos estudantes econômica e socialmente desfavorecidos (o exemplo do restaurante universitário é gritante) sendo evidente a necessidade da participação estudantil nas decisões que envolvam tanto as políticas institucionais como aquelas relacionadas à organização do seu processo de aprendizado, pois somente assim a Universidade formará um profissional independente, cidadão crítico e agente ativo na construção de uma sociedade justa e igualitária; professores sem qualquer política de incentivo, com péssima remuneração, sem plano de saúde para si e família; déficit de docentes; percentual elevado de professores-substitutos; Unidades com perda progressiva no âmbito de infra-estrutura tais como péssima limpeza nos banheiros; instalações físicas que necessitam de reformas, elevadores quebrados, Bibliotecas completamente desatualizadas nos seus acervos, déficit de funcionários; inexistência de uma política que atenda aos legítimos direitos dos que necessitam de cuidados especiais, quer sejam professores, alunos ou membros do corpo técnico-administrativo; a INSEGURANÇA existente no Campus é uma constante. Virou rotina. Carros são arrombados, tentativas de estupros são vivenciadas, professor seqüestrado e assaltos ocorrem à luz do dia. Ninguém está seguro nem dentro da sala de aula. Cenário harmônico para implantação da UFBA NOVA?

Manifesto-me aqui, preliminarmente a favor de se ESTUDAR e DISCUTIR o FUTURO da UFBA 60 anos **sem perder a noção do que está acontecendo no PRESENTE**. Não sou contra qualquer proposta que ajude a estender uma EDUCAÇÃO DE QUALIDADE para um número maior de estudantes, promovendo formação científica e humanística. Muito cuidado deve-se ter para se reverter a atual situação sem perda da qualidade. Universidade Nova/Futuro da UFBA 60 anos não é um PLANO que possa ser implantado por DECRETO. Há que existir amplo DEBATE com participação dos diversos segmentos da comunidade.

Penso como Mário de Andrade: “precisamos ser nacionais para sermos universais”.